

AGORA EU APRENDO, COMPONHO E OUÇO: o uso do Musibaille numa turma de alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba

Ricardo Soares Ribeiro
Universidade Federal da Paraíba
ricardo.rosane@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento realizada no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC) junto a primeira turma oficial de alunos deficientes visuais no curso de musicografia braille utilizando o software Musibaille. O curso, iniciado em Agosto de 2014, está previsto para terminar em Fevereiro de 2015 onde as duas turmas apresentarão parte da produção realizada no decorrer das aulas.

O referido curso faz parte do Projeto Rede Pontos de Cultura através da parceira da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) com o Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) e é realizado num espaço construído exclusivamente para esse fim, no ICPAC.

8

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de ensino-aprendizagem da musicografia braille através da utilização do software Musibaille junto a uma turma de alunos deficientes visuais no Instituto dos Cegos da Paraíba (ICPAC). Os objetivos específicos são:

1. Discutir as metodologias empregadas na construção do conhecimento da musicografia braille;
2. Compreender em que sentido a vivência musical dos alunos interfere no manuseio do software Musibaille; e
3. Identificar as principais dificuldades para o ensino-aprendizagem da musicografia braille a partir da utilização do software Musibaille.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter qualitativo e está sendo realizada através de Estudo de Caso. A coleta de dados acontece semanalmente se estendendo no decorrer do segundo semestre de 2014 através de observação, registros escritos e entrevistas semiestruturadas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Até o presente momento da pesquisa é possível identificar que a dificuldade em dominar os recursos da informática compromete o aprendizado e o uso do Musibaille, podendo ocasionar a evasão escolar. Além disso, outra dificuldade apontada refere-se ao número reduzido de músicas – significativas – no formato braille para os alunos transcreverem e praticarem.

REFERÊNCIAS

CUCHI, Kátia Daniela. **Software Musibaille**: A interface entre educador leigo em musicografia braille e educando cego. 2013. 128f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

OLIVEIRA, Danilo Cesar Guanais de. **Uma luz no início do túnel**: a Musicografia Braille na Escola de Música da UFRN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo, 2008. **Anais [...]**. Londrina: ABEM, 2008.

SOUZA, Rafael Vanazzi. **Educação musical para deficientes visuais**: experiências no ensino fundamental. In: IV Encontro de Pesquisa em Música da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2009.